

Plano será anunciado pela tevê

BRASÍLIA — Só na semana que vem o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deverá apresentar ao País, pela televisão, o programa antiinflacionário. O presidente Itamar Franco dará antes aprovação ao plano e aos cortes no orçamento, o que pode ocorrer na reunião hoje, às 17h30 com Cardoso.

"Hoje é dia do presidente bater o martelo", comentou o ministro interino do Planejamento, Raul Jungmann, após acertar com Cardoso o cronograma de divulgação das medidas econômicas. O pronunciamento do ministro da Fazenda, que estava previsto para amanhã, foi transferido para o início da próxima semana.

Mesmo com os cortes já definidos, o orçamento de 1994 só seguirá para o Congresso na sexta-feira. Jungmann acredita que o anúncio do plano de estabilização contribuirá para a aprovação do ajuste fiscal pelo Congresso. O ministro interino também aposta que a proposta ganhará credibilidade quando a equipe econômica mostrar "o déficit zerado e a dimensão do ajuste".

Jungmann não se preocupa com as reações negativas de alguns governadores e empresários ao ajuste proposto pelo go-

verno. "O ajuste distribui sacrifícios, é normal essa reação", justifica para logo em seguida acrescentar que as queixas vão desaparecer quando houver clareza de que as medidas vão livrar o País da inflação, possibilitando a volta do crescimento.

Poupança — A TR continuará a reajustar a caderneta de poupança, disse ontem o diretor de Política Monetária do Banco Central, Francisco Pinto. Segundo Pinto, o novo indexador a ser proposto pelo governo, dentro do programa de estabilização da moeda, será voluntário, e o mercado deverá aderir a ele pouco a pouco. "O próprio governo vai utilizá-lo gradualmente."

O Congresso é que vai ditar o ritmo da estabilização econômica ao votar o ajuste fiscal, acrescentou Pinto. Se o ajuste for considerável, a economia se estabiliza mais rapidamente. Se o ajuste for menor, a inflação vai demorar mais a cair. Conforme o diretor do BC, o indexador a ser anunciado pelo governo apenas facilitaria a tarefa de derrubar a inflação.

"Se não tivermos o ajuste, será impossível estabilizar a moeda", afirmou.

P OUPANÇA
CONTINUARÁ
SENDO
CORRIGIDA
PELA TR,
DIZ DIRETOR
DO BC